

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO MEDIADORA DAS RELAÇÕES INTRA E INTERPESSOAIS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Mariléia Azeredo dos SANTOS⁵⁵

⁵⁵Pedagoga, Pós-Graduada em Docência em Educação Infantil, Pós-Graduada do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs – Unidade Cruz Alta

E-mail: leia.matte@hotmail.com

Diariamente tomamos conhecimento de relatos de violência e posturas agressivas nos mais diversos contextos, seja nas redes sociais, mídia, família e até mesmo no trabalho. Lamentavelmente, episódios assim são cada vez mais comuns no nosso cotidiano, interferindo diretamente nas relações interpessoais. Na escola não é diferente. Professores precisam estar preparados para intermediar e resolver as demandas de conflitos que prejudicam o convívio entre os alunos. De acordo com as competências gerais da BNCC, a educação deve primar pela oferta de ações que contribuam para a transformação da sociedade no que se refere às relações humanas, exigindo que a educação faça seu papel de mediadora neste processo. O presente trabalho tem como objetivo introduzir o estudo referente à CNV (Comunicação não violenta), além de proporcionar momentos de interação e reflexão acerca das relações intra e interpessoais no ciclo de alfabetização, contribuindo para a resolução de conflitos com dialogicidade. A comunicação não violenta (CNV) é um modo de pensar e agir inovador e necessário, pois se trata de aprimorar o convívio positivo entre as pessoas. Esse processo foi desenvolvido pelo americano Marshall B. Rosenberg, onde através do diálogo e empatia podemos ter relações mais eficazes e respeitadas. A metodologia da CNV consiste em

podermos construir relações mais humanizadas através daquilo que nosso coração sente, fazendo assim conexões profundas, sinceras e que independam das adversidades que estejamos passando. Considerando para tanto, o respeito, empatia e compaixão antes de falarmos. Trata-se de modificar o modo de expormos nossas ideias, preocupando-nos com aquilo que o outro vai ouvir e como vai ouvir. O autor estruturou a dinâmica da CNV em quatro etapas: Observação, Sentimento, Necessidades (Empatia) e Pedido. A partir da compreensão destes elementos, podemos controlar nossas ações e falas, contribuindo para a não violência verbal, mesmo durante conflitos. Da mesma forma, em dias de intolerância e violência, promover momentos em que o educando possa fazer análise das suas ações e das ações daqueles que o cercam. Trabalhando o respeito à diversidade e individualidade é fazer parte de um projeto que educa pessoas mais gentis e sensíveis, pois a escola constitui-se daqueles que ali convivem. Para uma educação transformadora é preciso investir, principalmente, na autoestima e estabelecer vínculos afetivos desde pequenos, construindo pontes um com os outros, motivando a consciência de que precisamos ficar bem, desenvolvendo a resiliência, compaixão, paz interna e construindo aos poucos um mundo melhor para se viver, pois tal qual a escola, o mundo é feito das pessoas que estão aqui.

Palavras-chave: CNV. Relações. Escola. Empatia. Ciclo de alfabetização.

Obras consultadas

ABC do girafês: Aprendendo a ser um comunicador emocional de Jeferson Cappellari, Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais de Marshall B. Rosenberg.